



GIOVANA CAROLYNE COOPER

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PUBLICAÇÕES DE UM CURSO DE MEDICINA DAS SEMANAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

GUARAPUAVA
2023

GIOVANA CAROLYNE COOPER

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PUBLICAÇÕES DE UM CURSO DE MEDICINA DAS SEMANAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

GUARAPUAVA

2023

ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PUBLICAÇÕES DE UM CURSO DE MEDICINA DAS SEMANAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Giovana Carolyne Cooper¹

Rita de Cassia Ribeiro Penha Arruda²

¹Discente do Curso de Medicina – Centro Universitário Campo Real

² Docente do curso de Medicina – Centro Universitário Campo Real

RESUMO:

Tendo em vista a educação em saúde, um dos elementos que compõem a formação médica é a produção científica e ainda com vistas a preencher os requisitos do programa pedagógico as instituições de ensino superior promovem as semanas científicas, pois estimulam essa prática. O presente estudo aborda a Análise Documental das publicações do primeiro curso de Medicina de uma cidade da região centro sul do Paraná, através da revisão dos cadernos de resumos do período compreendido entre 2018 e 2022. O principal objetivo foi analisar a prevalência das publicações científicas dos estudantes de medicina conforme a categorização: revisão bibliográfica, resumo expandido, relatos de casos e painéis das semanas de iniciação científica dos anos de 2018 a 2022. E como objetivo secundário: analisar a prevalência dos temas, áreas abordadas e as características dos estudantes, sexo.

Palavras – chave: Produção Científica, Educação Médica, Análise Documental

INTRODUÇÃO

A iniciação científica no Brasil teve início no ano de 1988, quando o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) instituiu o Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica (PIBIC), antes deste marco, somente pesquisadores tinham acesso a bolsas de estudo, o que desestimulava os estudantes a prática. Porém, com a criação de diversas fundações de amparo à pesquisa, como FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo) e FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro), vem aumentando o interesse dos jovens nas áreas de pesquisa. Portanto, é um projeto recente, mas que já conta com considerável extensão pelo país¹⁹.

Para ser implantado com qualidade, um programa de Iniciação Científica necessita de estudantes interessados em elaborar projetos e colocá-los em prática; professores qualificados e dispostos a orientá-los; equipamentos (como computadores, aplicativos, cópias) e recursos financeiros que sustentem a pesquisa. Esses quatro itens são exigência básica para desenvolver no acadêmico todas as habilidades que um projeto de iniciação científica é capaz de oferecer. São duas as maiores dificuldades para implantação dos programas de iniciação científica no Brasil: a escassez de verbas e falta de institucionalização dessa atividade ¹⁹.

Os projetos de iniciação científica visam à integração de ideais que inspiram as atividades universitárias contemporâneas, ensino-pesquisa-extensão, despertando os estudantes para uma atuação ética e humanista. A iniciação científica introduz o estudante da graduação em atividades de pesquisa científica e coloca o aluno em contato direto com o universo da pesquisa, sendo acompanhado por um professor orientador ¹⁶.

No entanto, no âmbito acadêmico, esta área de atuação ainda é pouco difundida e incompreendida entre os estudantes que, muitas vezes, possuem acesso limitado às técnicas de pesquisa e ao ingresso em uma iniciação científica ¹².

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, afirmam que as instituições de ensino superior que oferecem esta graduação precisam desenvolver atividades complementares ao currículo obrigatório, com o objetivo de permitir que os acadêmicos utilizem os conhecimentos obtidos para outras atividades, como por exemplo a iniciação científica ¹¹.

A iniciação científica sempre foi incentivada no Centro Universitário Campo Real (CUCR), e com o início do Curso de Medicina em 2018 não iria ser diferente. Pensando nisso, este trabalho tem o objetivo de analisar os cadernos de resumos das semanas de iniciação científica entre os anos de 2018 e 2022, para conhecer os tipos de trabalhos (resumo expandido, relato de caso, revisão bibliográfica), as áreas da medicina em que os alunos mais publicam, os temas mais recorrentes, os períodos do curso que mais produzem, se o orientador do projeto é médico ou não e o sexo mais interessado nesta atividade extra.

OBJETIVO

O objetivo principal: analisar a prevalência das publicações científicas dos estudantes de medicina conforme a categorização: revisão bibliográfica, resumo expandido e relatos de casos e painéis das semanas de iniciação científica dos anos de 2018 a 2022. Objetivo secundário: analisar a prevalência dos temas, áreas abordadas e as características dos estudantes quanto ao sexo.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza documental realizada entre outubro e novembro de 2023, de abordagem quantitativa, descritiva do tipo transversal, baseando-se nos cadernos de resumo das semanas de iniciação científica de 2018 a 2022 de um curso de medicina no centro oeste do Paraná. Os dados foram reunidos e analisados no software Microsoft Excel.

Critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos anos de 2018 a 2022 por alunos do curso de Medicina que estejam publicados no caderno de resumos das semanas de iniciação científica. Serão ainda incluídos nos critérios as formas apresentadas como resumos, relatos de casos e painéis.

Os critérios de exclusão foram: cadernos de resumos dos anos anteriores, pois não tem publicações do curso de Medicina; o ano de 2023 foi excluído desta análise, pois até o presente momento não foi publicado no site da instituição e publicações que não foram escritas por alunos do curso de Medicina.

RESULTADOS

Neste estudo foram analisados os 183 trabalhos realizados entre os anos de 2018 e 2023 no curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. As semanas científicas ocorrem sempre no segundo semestre e do ano, e o curso era anual até 2021 e a partir de 2022 passou a ser semestral.

Em 2018, foram produzidos 16 trabalhos, exibindo sua totalidade nas elaboração científicas conjunturadas ao segundo período do curso de medicina, prevalecendo o sexo feminino como o predominante nas iniciações, contemplando 56,25% das produções; 50% dos trabalhos publicados foram orientados por um profissional médico, sendo a revisão bibliográfica a predominante exibindo 75% dos trabalhos publicados. Já se olharmos para os temas divulgados, não houve repetição de temática, porém a área que os alunos mais escolheram foi Pediatria, estando em 25% dos manuscritos.

Tabela 1. Quantitativo por área da Medicina nos 5 anos

ÁREA	TOTAL	ÁREA	TOTAL
CARDIOLOGIA	2	MEDICINA PALIATIVA	1
CIÊNCIAS BÁSICAS	1	NEUROLOGIA	2
CIRURGIA PLÁSTICA	1	OBSTETRÍCIA	20
CLÍNICA MÉDICA	40	OFTALMOLOGIA	3
DERMATOLOGIA	1	ONCOLOGIA	9
GENÉTICA	2	ORTOPEDIA	2
GERIATRIA	3	OTORRINOLOGIA	1
GESTÃO EM SAÚDE	1	PATOLOGIA	4
GINECOLOGIA	9	PEDIATRIA	33
HEMATOLOGIA	1	PSIQUIATRIA	13
IMUNOLOGIA	1	REUMATOLOGIA	2
INFECTOLOGIA	18	UROLOGIA	1
MEDICINA DE FAMÍLIA	2	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	8
MEDICINA ESPORTIVA	1		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no caderno de resumos ISPAE, 2018-2022.

Já em 2019, temos 74 publicações, sendo 62,16% publicados pelo sexo feminino, novamente com a predominância do 2º período do curso com 63,51% dos manuscritos, evidenciando -se a multiplicidade no formato de revisão bibliográfica. Analisando as obras publicadas, verifica-se o ano de 2019 como prevalente dentre os 3 parâmetros avaliados, os quais tiveram variantes comparados aos anos anteriores, 40,54% das publicações foram orientadas por professores formados na área de nutrição, os trabalhos na sua maioria exibiram a área de Clínica Médica (31,08%) como a principal, o tema mais recorrente foi HAS (hipertensão arterial sistêmica) apresentando 8,10% do total das iniciações científicas da instituição.

O ano de 2020, expos 15 publicações no curso de medicina, o sexo feminino apresentou 80% dos trabalhos, entretanto este ano os manuscritos não possuíram grupos mistos ligados ao gênero dos participantes. O período o qual exibiu mais publicações foi o 6° semestre, o formato predominante de escrita foi revisão bibliográfica (86,66%), evidenciando-se uma predominância dos orientados nas publicações científicas (60%) tendo como orientador um profissional médico, (33,33%) dos manuscritos na área de Clínica Médica e em sua maioria o tema prevalente foi Covid-19 (13,33%).

Em 2021 com a situação mundial complicada, porém com perspectivas de melhora, as aulas presenciais começaram a retornar, e isso teve reflexo nas publicações da semana científica, foram 21 trabalhos escritos, um pequeno aumento comparado ao número de publicações, mas que traz sinais de melhora e interesse dos acadêmicos. Mantendo o padrão do ano anterior, as mulheres mantiveram-se sendo o grupo que mais publicou (61,90%), retornando os grupos mistos de gênero; verifica-se que o 6° período também manteve-se como o principal difusor de conteúdo técnico-científico (38,09%), exibindo um diferencial, este foi o primeiro ano a apresentar grupos mistos em relação aos períodos de graduação, repetindo a padronização dos últimos 3 anos; 2021 apresentou uma homogeneidade de publicações feitas no formato de estudo de revisão bibliográfica (71,42%); entretanto, a Pediatria foi a área que os graduandos mais publicaram (47,61%); o tema que mais se destacou foi amamentação (9,52%) dos trabalhos, e em sua maioria os manuscritos foram orientados por um profissional médico (76,19%) das iniciações científicas.

No ano de 2022 observou-se um aumento no número de publicações, exibindo 57 trabalhos científicos produzidos; dois fatores que podem justificar a ampliação do número de manuscritos, deve-se a padronização do curso que passou a ser semestral e concomitantemente as aulas voltaram a ser todas presenciais. Neste ano manteve-se algumas características como prevalência do 8° período (26,31%), gênero feminino apresentando um maior número de publicações (63,15%) e novamente a maioria dos alunos optando pela modalidade de trabalho no formato de revisão bibliográfica (68,42%), com um orientador com formação na área médica (66,66%) e especialidade no âmbito de Pediatria (15,78%). O único parâmetro analisado que verificou-se mudanças significativas neste ano, foi a temática escolhida, desta vez os alunos que fizeram a iniciação científica preferiram relatar sobre temas relacionados à oncologia (17,54%).

Tabela 2. Resultados dos cinco anos

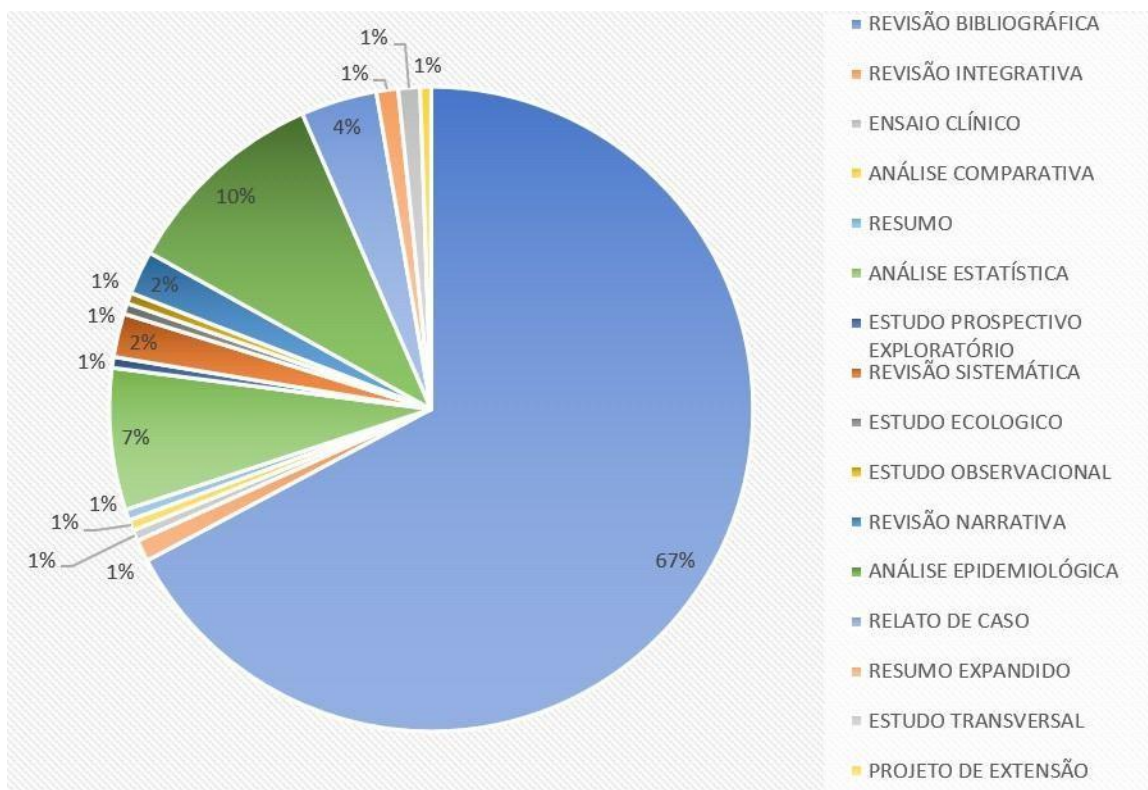
	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	16	74	15	21	57	183

PERÍODO	2°	2°	6°	6°	8°	2° e 6°
ORIENTADOR	MÉDICO	NUTRICIONISTA	MÉDICO	MÉDICO	MÉDICO	MÉDICO
ÁREA	PEDIATRIA	CLÍNICA MÉDICA	CLÍNICA MÉDICA	PEDIATRIA	PEDIATRIA	PEDIATRIA
TEMA	DIFERENTES	HAS	COVID - 19	AMAMENTAÇÃO	ONCOLOGIA	DIFERENTES
TIPO DE TRABALHO	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SEXO	F	F	F	F	F	F

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no caderno de resumos ISPAE, 2018-2022.

Ao analisar os cinco anos de documentação, nota-se que as iniciações científicas do Centro Universitário Campo Real seguem um padrão (Tabela 2. Resultados dos cinco anos). Apresentando uma maior prevalência de autores do sexo feminino, seguindo um modelo com predomínio do gênero quando relacionado aos anos antecedentes. Sendo prevalente o formato de revisão bibliográfica durante todos os anos, (67%) dos manuscritos (Gráfico 1. Tipo de trabalho prevalente nos 5 anos), notando-se um maior grau de orientação por um profissional da área médica e na especialidade de Pediatria (Tabela 1. Quantitativo de Publicações). Exibindo temáticas diversificadas, verificando um predomínio de publicações feitas pelos 2° e 6° período, podendo ser justificadas pelo modelo anual de ingressos no curso de medicina. Um dos parâmetros analisados foi o número de publicações, o qual retratou no período de 2019 a maior porcentagem de textos (40,43%) no conteúdo científico publicado, nota-se que se não tivéssemos a pandemia em 2020 o número de disseminações técnico-científicas seria crescente, não exibindo um declínio abrupto o qual foi presenciado (Gráfico 2. Quantitativo por área da Medicina nos 5 anos).

Gráfico 1. Tipo de trabalho prevalente nos 5 anos



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no caderno de resumos ISPAE, 2018-2022.

Gráfico 2. Quantitativo de Publicações



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no caderno de resumos ISPAE, 2018-2022.

O presente estudo evidenciou que as produções científicas acrescentam conteúdo à formação médica e são um estímulo para as pesquisas científicas. Também foi capaz de demonstrar que nessa instituição houve a prevalência de produções realizadas por estudantes do sexo feminino, ainda revelou que as áreas mais prevalentes foram Pediatria e Clínica Médica. Em relação aos temas os resultados demonstraram grande variabilidade de temas, isso pode ser um sinal positivo, pois, foi possível perceber que os alunos tendem a expandir o seu grau de conhecimento para as diversas áreas. Quanto ao formato, a revisão bibliográfica foi a prevalente. Quase todos os períodos tiveram participação, porém com predomínio dos primeiros períodos do curso (2° e 6° períodos), tornando-se um legado para os futuros graduandos.

DISCUSSÃO

Em 2020, evidenciou-se um retrocesso significativo nos trabalhos de iniciação científica quando comparado ao ano anterior (2019), nota-se um menor interesse dos graduandos conjuntamente com uma ampliação do corpo docente vigente no curso de medicina, amplificando uma maior variabilidade de produção literária; nota-se que neste mesmo período ocorreu a pandemia do COVID-19, o qual modificou de maneira significativa o modelo tradicional de ensino, exibindo um caráter de transmissão online, distanciando o ensino em relação ao binômio aluno/professor, demonstrando uma redução no número de produções técnicas científicas em comparação aos períodos anteriores vigentes, exibiu-se um novo padrão em relação às publicações dos acadêmicos, comparado com o ano anterior, foram apenas (20,27%) de publicações (Gráfico 2. Quantitativo de Publicações).

Correlacionando com o estudo, “Características pessoais de alunos de um curso de graduação em Medicina participantes e não participantes de um programa de Iniciação Científica” realizados entre os anos de 2007 e 2008 pela Universidade Federal Fluminense, que igualmente a análise feita pelo Centro Universitário Campo Real notou-se um predomínio do sexo feminino na participação das iniciações científicas, podendo ser verificada devido a maior preocupação das mulheres com a formação acadêmica⁸.

Contrapondo com os dados analisados no Centro Universitário Campo Real, o estudo executado no Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CCBS/UFCG), “Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina”, revela que as especialidades de maior predileção encontram-se nas áreas de Ginecologia/Obstetrícia, Microbiologia e Neurologia as quais apontam uma oposição em relação às encontradas no Centro Universitário Campo Real, sendo elas de maior preferência: Pediatria e Clínica Médica, ambos os estudos podem ser justificados pela maior concentração de docentes nas especialidades mencionadas acima, exibindo um maior número de profissionais desta área no colegiado de ambos os centros universitários¹⁰.

Já no trabalho realizado na Universidade do Estado do Pará, “Perfil científico de estudantes de Medicina em uma universidade pública”, separou os períodos em grandes blocos: ciclo básico (do primeiro ao quarto período), ciclo clínico (do quinto ao oitavo período), e internato do nono ao décimo segundo período do curso); nota-se que a última etapa do curso a qual contempla a fase do internato, exibiu uma maior produção científica pelos acadêmicos, podendo ser justificada pela maior imersão no cenário acadêmico e pelo efeito cumulativo das publicações, sendo o oposto do encontrado no Centro Universitário Campo Real, onde houve uma prevalência do ciclo básico e clínico nas iniciações científicas¹⁷.

Comparando o estudo “Iniciação científica no curso de medicina: contribuições e desafios” que foi realizado entre os anos de 2010 a 2018 no Centro Universitário de Patos de Minas, o número de participações nas ICS foi menor quando relacionado ao Centro Universitário Campo Real, uma diferença de (35%) de sua totalidade, denota-se, que o projeto desenvolvido pela (CUPM) teve três anos a mais de extensão quando relacionado ao Centro Universitário Campo Real. Os outros parâmetros analisados neste estudo não foram comparados pelo estudo no CUPM ¹⁶.

O presente estudo evidenciou que as produções científicas dos graduandos de medicina do Centro Universitário Campo Real, exibe divergência nos resultados quando comparados, o estudo realizado na Universidade Federal Fluminense⁸ onde aponta uma predominância do sexo feminino na escrita das iniciações científicas, corroborando com a observação feita neste estudo.

Em comparação com outro estudo realizado, também foi observada divergência quando o dado categorizado conforme a área das publicações. No estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande¹⁰, o qual apontou uma maior prevalência nas áreas de Ginecologia/Obstetrícia, Microbiologia e Neurologia, contrapõem os achados do Centro Universitário Campo Real, onde as áreas prevalentes foram Pediatria e Clínica Médica. Outra divergência encontrada foi com relação a pesquisa realizada na Universidade do Estado do Pará¹⁷, em que houveram mais produções técnicas científicas pelos últimos períodos do curso, divergindo da instituição analisada nesta revisão, a qual demonstrou uma preeminência de participações nos primeiros anos da graduação; nota-se que o trabalho exposto pelo Centro Universitário de Patos de Minas¹⁶, aponta 35% a menos de elaborações científicas quando comparado ao Centro Universitário Campo Real. Dessa forma reforça a importância de manter a atividade das semanas de iniciação científica como complementação ao conhecimento necessário ao egresso de medicina, fortalecendo significativamente a propagação de conhecimento técnico.

CONCLUSÃO

A iniciação científica é muito benéfica aos estudantes da graduação, notoriamente é um instrumento educativo que possibilita ao estudante participar da produção do conhecimento científico dentro da sua área de formação, proporcionando uma maior relação entre teoria e prática. Além disso, as produções científicas permitem que o acadêmico desenvolva a habilidade de expressão, acrescenta autonomia para a construção do conhecimento, por estimular a curiosidade e interesse pelo saber técnico-científico.

Ainda vale ressaltar que este estudo Documental traz dados que permitem a continuidade de estudos para analisar a escolha dos temas e da área da medicina das produções científicas e a influência sobre as áreas futuras de atuação.

REFERÊNCIA

1. ABU-ZAID, A. ET AL. "Extrinsic motives to encourage extracurricular research activities: a reminder call to medical schools in Saudi Arabia." *International Journal Of Medical Education* vol. 8 99-100. 23 Mar. 2017.
2. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5439-5444 nov./dec. 2019.
3. Caderno de resumos 2018: XI Encontro de Iniciação [Internet]. Guarapuava - Paraná- Brasil: Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos (ISPAE). Vol. 8, 2015 - Vol. 11, 2018 [cited 2024 Jan 14]. Available from: <https://guarapuava.camporeal.edu.br/publicacoes-cientificas/>. ISSN: 2178-9428. Português.
4. Caderno de resumos 2019: XII Encontro de Iniciação Científica [Internet]. Guarapuava - Paraná- Brasil: Instituto de Pesquisa e extensão - (IPEX). Vol. 8, 2015 - Vol. 12, 2019 [cited 2024 Jan 14]. Available from: <https://guarapuava.camporeal.edu.br/publicacoes-cientificas/>. ISSN: 2178-9428. Português.
5. Caderno de resumos 2020: XIII Encontro de Iniciação Científica [Internet]. Guarapuava - Paraná- Brasil: Instituto de Pesquisa e extensão - (IPEX). Vol. 8, 2015 - Vol. 13, 2020 [cited 2024 Jan 14]. Available from: <https://guarapuava.camporeal.edu.br/publicacoes-cientificas/>. ISSN: 2178-9428. Português.
6. Caderno de resumos 2021: XIV Encontro de Iniciação Científica [Internet]. Guarapuava - Paraná- Brasil: Instituto de Pesquisa e extensão - (IPEX). Vol. 8, 2015 - Vol. 14, 2021 [cited 2024 Jan 14]. Available from: <https://guarapuava.camporeal.edu.br/publicacoes-cientificas/>. ISSN: 2178-9428. Português.
7. Caderno de resumos 2022: XV Encontro de Iniciação Científica [Internet]. Guarapuava - Paraná- Brasil: Instituto de Pesquisa e extensão - (IPEX). Vol. 8, 2015 - Vol. 15, 2022 [cited 2024 Jan 14]. Available from: <https://guarapuava.camporeal.edu.br/publicacoes-cientificas/>. ISSN: 2178-9428. Português.
8. Cardoso GP, Cyrillo RJT, Silva Júnior CTS et al . Características pessoais de alunos de Medicina; *Pulmão RJ* 2009;18(1):19-22.
9. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Centro de Memória [citado set 2009]. Disponível em: ["http://centrodememoria.cnpq.br/cmемoria-index.html"](http://centrodememoria.cnpq.br/cmемoria-index.html). DOI:10.34119/bjhrv2n6-046

10. Cavalcanti Juliana, Alves Rafael Bruno da Silveira, Coutinho Mayrla de Sousa, Bragagnoli Gerson, Araújo Cristina Ruan Ferreira de. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet]. 2013 Nov 18 [cited 2024 Jan 17];Medicina:11-18. DOI 10.4034/RBCS.2013.17.01.02. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14029/9400>
11. FERREIRA, M. J. M. et al.. New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e170920, 2019.
12. HA, T. C. ET AL. "Inclination towards research and the pursuit of a research career among medical students: an international cohort study." *BMC medical education* vol. 18,1 86. 2 May. 2018.
13. Jorge, Marcos, Telles, Tiago Santos and Patrocino, Ana Carolina **A iniciação científica no ensino superior**. *Rev. Diálogo Educ.*, Ago 2010, vol.10, no.30, p.441-457. ISSN 1981-416x
14. MORAES, D. W. ET AL. Interest in research among medical students: Challenges for the undergraduate education. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 62, n. 7, p. 652-658, Oct. 2016.
15. NEVES, R. M. C. d. Lições da iniciação científica ou a pedagogia do laboratório. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 71-97, jun. 2001.
16. PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v.22, n.3, pp. 658-675, 2017
17. Soares ACB, Ferreira IG, Carreira LB, Ribeiro TCS. Perfil científico de estudantes de Medicina em uma universidade pública. *Sci Med* [Internet]. 6º de maio de 2017 [citado 18º de janeiro de 2024];27(2):ID25177. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/25177>
18. SOUZA, M. J. D. ET AL. Interesse de estudantes de medicina na produção científica em saúde pública. *Rev. bras. educ. med*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 512-518, Dec. 2014.
19. TENÓRIO, M. DO P.; BERALDI, G.. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 56, n. 4, p. 390– 393, 2010.